

*Uma carta de João Calvino para cinco jovens franceses
sobre ser martirizado, em 1553, por levar
o evangelho para a França:*

*Nós que estamos aqui devemos cumprir nossa obrigação
de orar para que ele glorifique cada vez mais a si
mesmo por sua constância e que possa, pelo conforto
de seu Espírito, abrandar e valorizar tudo que é amargo
para a carne e, assim, absorver o espírito deles
em si mesmo para que, ao contemplar essa coroa celestial,
você possa estar preparado para, sem arrependimentos,
deixar tudo que pertence a este mundo.*

*Agora, neste momento atual, é necessário que você seja
exortado mais do que nunca a voltar toda sua mente
para o céu. Todavia, ainda não sabemos qual será o evento.*

*Mas desde que parece que Deus usaria seu sangue
para selar sua verdade, não existe nada melhor
para vocês fazerem do que se prepararem para esse fim,
suplicando a ele que subjuguie vocês ao bom prazer dele
de forma que nada os possa impedir de seguir
para qualquer parte que ele chamar... Desde que agrada
a ele usá-los até a morte para manter sua disputa,
ele fortalecerá suas mãos na luta e nenhuma
gota de sangue do corpo de vocês será derramada em vão.*

SEU HUMILDE IRMÃO,

JOÃO CALVINO

Prefácio



Esse é o terceiro livro de uma coleção intitulada *Os cisnes não estão silenciosos*. (Ver os outros livros: *O sorriso escondido de Deus* e *O legado da alegria soberana*, publicados pela Shedd Publicações.) Com *cisnes* refiro-me a cristãos fiéis da história, de vida inspiradora. E eles não estão em silêncio, pois suas vidas ainda falam, de forma poderosa, para nosso encorajamento e orientação.

A frase “*Os cisnes não estão silenciosos*” veio da história da aposentadoria de Agostinho como Bispo de Hipona, no norte da África, em 430 d.C. Ele foi uma das maiores vozes da verdade bíblica na história da igreja cristã. Quando Eráclio, seu humilde sucessor, pregou na celebração da aposentadoria, ele disse: “A cigarra trina, o cisne está silencioso”.

Quando, anos atrás, li a frase pela primeira vez, pensei: *Não, Eráclio, os cisnes não estão silenciosos*. Eles continuam a falar. Ou seja, eles continuam a falar *se* alguém contar a história deles, der-lhes voz. É isso que estou tentando fazer com essas histórias – agora, nove delas (três em cada livro).

Prefácio

Uma das descobertas mais solenes de minha vida é que Deus espalha notícias doadoras de vida sobre Jesus Cristo por meio do sofrimento e do martírio. É isso que ilustra a vida de William Tyndale, Adoniram Judson e John Paton. Eles viveram – e morreram – como exemplos de Colossenses 1.24: “Agora me alegro em meus sofrimentos por vocês, e completo no meu corpo o que resta das aflições de Cristo, em favor do seu corpo, que é a igreja”.

As aflições não são apenas o *resultado* da fecundidade missionária, mas também dos *meios*. Deus determinou que nossa dor seja parte de sua poderosa demonstração da glória de Cristo. O valor de Jesus no mundo brilha com mais esplendor na vida dos que dizem por meio de sua vida sacrificial: “Perdi todas as coisas. Eu as considero como esterco para poder ganhar Cristo” (Fp 3.8).

Poucas coisas inspiram-me mais a viver de forma tão radical por Cristo que a história daqueles que fizeram isso. Oro para que esse também seja o efeito sobre você. As nações estão em extrema necessidade. E Cristo é o grande Salvador.